



17 de Setembro de 1914.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 385

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 1.º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

Ao sr. Inspetor de Finanças

FRUCTOS DO TEMPO

Depois de termos aqui escarpellado uma grande parte dos escandalos, porque os outros ainda ficam de remissa, do famigerado e conhecido mixordeiro e falsificador de vinhos Eugenio Ferreira, celeberrimo secretario de finanças de Espozende, estranhámos que esse homem até hoje não fosse syndicado, como merecia, por todos os abusos e crimes que tem commetido no exercicio das suas funções, e que o governo da Republica, que devia ser d'uma rigorosa justiça para os funcionarios prevaricadores que desacreditam o regime pelas suas torpezas, apenas o transfere de Espozende para Tavira a titulo de comissão de serviço. De duas uma: ou esse funcionario é digno de estar á frente d'uma repartição publica ou não. Se o é, depois d'um apuramento aos seus actos, demonstrem em nome dos mais rigorosos principios da justiça, que as nossas acusações foram injustas porque a honra é como a mulher de Cozar—nem suspeitada deve ser. Se é um indigno, como pensamos, deve ter a alva dos condemnados.

Nós temos a certeza que uma escandalosa protecção cobre esse criminoso funcionario e é porisso que á sombra d'ella tem commetido todas as falcaturas por nós denunciadas sem que os poderes competentes por seu proprio decóro tenham posto cobro a tam revoltante procedimento. Isto é justiça?

Então um funcionario, que accusado de defraudar a fazenda publica em seu proprio proveito, vendendo por vinho mixordia fabricada na sua adega aos taberneiros;—que applica multas a torto e a direito, sacrificando tudo quanto ha de mais sagrado com um fim ganancioso e que tem sido o terror d'aquelle concelho, em lugar de ser demittido ou syndicado, vae gosar para Tavira, uma linda cidade algarvia, o producto que soube explorar ao pobre e miserimo contribuinte?! Is-

to nem se commenta, porque o commentario seria terrivel.

V. Ex.ª, sr. inspetor das finanças, que é um funcionario digno e illustrado e que conhece, como nós, todos os abusos e crimes praticados por esse seu subalterno deve ser o primeiro a esclarecer o sr. Ministro das finanças das irregularidades daquella repartição que tem sido uma verdadeira Falperra. Mal será da republica se ella consente ao seu serviço typos á Zé do Telhado...

O TRAJO DAS CRENÇAS

O auctor do Emilio indigna-se com a attitude observada por nós em relação ás creanças, sobre as quaes exercemos desde que nascem a mais odiosa tirania. Essa tirania diz ele que se reflete depois perpetuamente, assim no genio como no temperamento, acrescentando:

«... não encontram senão obstaculos, quando tratam de ensaiar os movimentos; mais infornuadas que um criminozo algemado as creanças esgotam-se em esforços vão, irritam-se gritam. A sua primeira linguagem são as lagrimas, dizeis vós. Forte admiração. Acaso não as contrarias mal que nascem? As primeiras dadas que elas recebem de vós são puras cadeias, os primeiros cuidados que lhes dispensaes, verdadeiros tormentos. Não lhes restando mais nada livre alem da voz, como é possível calarem-se? Gritam contra o mal que lhes fazeis. Vos, garroladas e contrafeitas como elas, griaerieis muito mais alto ainda.»

Um objeto a espensas dos quaes nós martirizamos as creanças, é o trajo, succedendo com ele a seguinte singularidade: tão apurado e pretenciozo costumam ser fóra de casa quanto descuidado o é dentro, não sendo raro topar nos jardins e praças com creanças enfeitadas luxuosamente, que antes foram vistas rotas e porcas a brincar á sacada ou á porta de suas cazas.

Esses trajos alem de improprios pelo que tem de fantastico e de complicado, são um permanente contrangimento para a creança. A mães não se contentam em ir para a rua tão incomodadas e contrafeitas que mal podem andar, não lhes sendo nunca permitido voltar a cabeça ou o tronco sem dezarranjar uma ou algumas das peças variadas que entram na formação da sua extravagante toilette.

D'ahi o applicarem o mesmo sistema aos filhos, sendo hoje raro encontrar na rua uma creança vestida com simplicidade e portanto com naturalidade, em termos de não ir dando mentalmente ao diabo a idea de o trazerem tão garrido e sécio.

LUIZ LEITÃO

NECROLOGIA

ANTONIO TOMÁS PIRES

Se quando em terras de certa importancia, como Lisboa, aparece alguém que investigue com diligencia assuntos scientificos que não respeitem á vida prática, e só pertençam á do espirito, ha motivo para que dos arraiaes das letras irrompam aplausos de admiração, quanto mais justificadamente eles não devem dar-se a quem nas mesmas circunstancias labuta em afastado rincão provinciano?

Acodem-me estas ideias ao ter de sumariar na presente sessão os serviços que prestou á civilização portuguesa o nosso consocio Antonio Tomás Pires, que nasceu e viveu em Elvas, e aí faleceu em 3 de Agosto último, na idade de 63 anos.



Antonio Tomás Pires cultivou com especialidade o *Folklore*, mas tambem arou noutros campos scientificos. Os seus trabalhos são numerosos, uns publicados em jornaes, outros impressos em volumes.

Pelo que toca a jornaes, escreveu, por exemplo, artigos acerca de poesia lirica e romances populares, advinhas, ditados, contos, superstições, costumes, toponimia, arqueologia, na *Sentinela da Fronteira*, no *Elvense*, no *Progresso d'Elvas*, na *Gazeta de Portugal*, no *Jornal da Manhã*, na *Revista do Minho*, na *Revista Lusitana*, no *Archeologo Português*, no *Anuario das tradições populares*, no *Folklore Andaluz*, no *Folklore Bético-Extrameño*, no *Archivo de Pitre*.

Livros e folhetos, legou-nos os seguintes:

Cantigas a S. Antonio, S. João e S. Pedro, Elvas 1891.

Cancioneiro popular politico, Elvas 1891.

Selecções comparações pop. alentejanas, Espozende 1892.

Calendario rural, Elvas 1893.

Notas historico-militares da «Guerra Velha» até á «Invasão francesas», Elvas 1898.

Materiaes para a hist. da vida urbana portuguesa, Lisboa 1899.

Catalogo do Museu Archeologico da Camara Municipal de Elvas, Lis-

(1) Noticia lida á 2.ª classe da Academia das Sciencias de Lisboa, em sessão de 13 de Novembro de 1913.

boa 1901, com gravuras.

Cantos populares portugueses, 4 volumes, que encerram mais de 11:000 canções: Elvas 1902-1910.

E com o titulo geral de *Estudos e notas elvenses* os seguintes opusculos:

- I. *O S. José de Elvas.*
- II. *A entrega da praça d'Elvas a Filipe II.*
- III. *A igreja do Sr. Jesus da Piedade.*
- IV. *O casamento de Luis Jose de Vasconcelos e Azevedo.*
- V. *Anuletos alentejanos.*
- VI. *A noite de Natal, o Ano Bom e os Santos Reis.*
- VII. *Vasco de Lobeira.*
- VIII. *Garcia da Orta.*
- IX. *O castelo de Elvas,* todos eles vindos a lume na cidade natal, os seis primeiros em 1904, o 7.º e o 8.º em 1905, o último em 1907.

Os *Cantos populares* constituem o principal titulo de glória de Pires, porque, visto reproduzirem grande parte dos materiaes primeiro publicados em periodicos, representam o maior tesouro poetico que até hoje se tem coligido da tradição oral portuguesa, e onde pois se espelha, como em nenhuma outra forma do *Folklore* a genuina alma do nosso povo, com os seus arroubos amorosos, as suas saudades dolentes, as suas aspirações, as suas mágoas. Já Camões disse na I.ª das *Redondilhas*:

Canta o caminhante ledo
No caminho trabalhoso
Por entre o espesso arvoredo;
E de noite o temeroso,
Cantando, refreia o medo;
Canta o preso docemente,
Os duros grilhões tocando;
Canta o segador contente;
E o trabalhador, cantando,
O trabalho menos sente...

versos que Pires poderia com razão inscrever no frontispicio da obra a que me estou referindo, se de modo breve quisesse sintetizar o lirismo nacional com palavras de um poeta que tão divinamente o entendeu.

Foi em 1882 que Antonio Pires começou a dedicar-se aos estudos etnograficos. Hoje taes estudos vivem entre nós vida folgada: toda a gente reconhece, mais ou menos, a importancia d'elles; existem revistas proprias, livros, folhetos, museus; mas naquele tempo, o público olhava em geral para isto com desdem e com desconfiança, e passava diplomas de «lunaticos» a quem tinha a paciencia benedictina de andar pelos serões, pelas fontes e pelos soalheiros a pedir ás raparigas que lhe ditassem trovas, de bater ás portas das velhas para estas lhe ensinarem «contos da carochinha», e de estar sempre alerta a observar quantos costumes, superstições, usanças vigoram por este bom e etnografico Portugal. Consequentemente o papel desempenhado pelo nosso chorado consocio foi muito mais importante, e merece muito mais o nosso louvor, do que á primeira vista parece: Pires arcou com a indiferença que poderia esperar, e proseguiu radiante de alegria na sua tarefa, por que trabalha-

va convicto do grande serviço que prestava á sciencia.

Pede a verdade que se diga que em Elvas, apesar de ser cidade modesta, onde, como praça de guerra, mais se ouvem toques de clarim que chamem soldados a exercicios militares, do que sinetas de academias que congreguem sabios para palestras e tertulias em que se exercitem as artes liberaes, não faltaram a Antonio Tomás Pires amigos dedicados, que gradualmente o comprehenderam, e lhe deram estímulo. As vereações municipaes confiaram-lhe a direcção do Museu archeologico e da Biblioteca (lugares que exerceu de graça); es directores dos jornaes franquearam-lhe as colunas d'estes para ele inserir muitos dos seus artigos; e houve sobretudo um benemerito Elvense, o Sr. Antonio José Torres de Carvalho, que, sem procurar lucros de especie alguma, e apenas por amor da patria, lhe publicou a maior e melhor parte dos volumes.

Ninguem que conheceu Pires deixará de lamentar a falta deste cidadão honrado e prestimoso, d'este funcionario exemplar (desempenhou, com elogio de todos, o cargo de secretario da camara durante muitos anos), d'este escritor incansavel, que não poupava esforços para levar a cabo as utilissimas investigações que planeava. Por tudo isto eu me associo ao voto de sentimento que a Academia das Sciencias exarou ha dias na sua acta pelo falecimento d'ele e fazendo-o como Português, e como academico, faço-o tambem como amigo que fui, e dos mais intimos, de Tomás Pires em quem, num longo trato de 31 anos, somente encontrei primores de perfeição moral e intellectual.

J. LEITE DE VASCONCELLOS.

Penas de aço nacionais

Recebemos uma caixa de penas de aço, de diferentes marcas, producto nacional da fabrica de Pedras Rubras. E' com o maximo prazer que registamos a nova industria, certos de que todos os bous portugueses saberão auxiliála, gastando das referidas penas que são tão boas como as melhores estrangeiras. Os formatos são elegantes e em todas as qualidades habituais, de forma que substituem perfeitamente as importadas. E, acima de tudo, é justo proteger todos aqueles que com tanto afiço procuram desmentir a rotina de que em Portugal nada se faz de bom em industrias que se dizem privativas do estrangeiro.

A nova fabrica, instalada no lindo logar de Pedras Rubras, além de penas de aço, produz tambem, e com a maxima perfeição, botões ataches e demais productos metalurgicos.

FRASES FEITAS

Ter lábia

A pág. 75 do vol. XIII da *Revista Lusitana* incluiu o snr. Cláudio Basto uma série de citações várias tendentes a demonstrar que, ao contrário do que diz Moraes (*V. Dicionário da Língua Portuguesa*) *lábua*, não era termo chulo nem tão pouco se emprega sempre na intenção de enganar, como quer o snr. Gonçalves Viana, (*Apostilas aos Dicionários Portuguezes*).

A mais antiga citação é extraída da *Orthografia* de Madureira Feijó (ed. 1734): *Lábua* hua certa meiguice no fallar.»

Anteriormente a Frei Luís do Monte Carmelo—*Compendio de Orthographia* (ed. 1767)—já o auctor das *Infermidades da Língua* (ed. 1759) (1) condenava o vocábulo como impróprio da língua culta.

O *Nouveau Dictionnaire des Langues Françoise, et Portugaise*, do F. José Marques, (ed. 1758) (2) assim define *babil*: «caquet, superfluité de paroles. *Lábua*, *superfluidade de palavras*».

Na *Arte de Furtar* (composta em 1652) emprega-se *lábua* no sentido de «loquacidade artificiosa, com intenção de illudir».

O passo da *Nova Floresta*, vol. IV (1726), de Manuel Bernardes, citado por Cortesão (*Subsidios para um Dicionário completo da Língua Portuguesa*) trata de um embusteiro alquimista francês «omem de meia idade, versado nas sciencias», que conseguiu enganar quatro mercadores espanhóis. «O seu engenho era astutissimo para fingir, a sua *lábua* mui apta para persuadir.» (D.—Titulo I—§ III). Não sei em que outro passo dos seus escritos Bernardes empregasse o vocábulo. Aqui trata-se de um embusteiro que com «astuto engenho» simulou ter chegado á descoberta do oiro químico e nesse embuste enredou com a sua *lábua* «mui apta para persuadir» os crédulos ouvintes da sua manhã. Assim se mostra, como diz Bernardes «o ardil com que estes embusteiros encravam os que crêem nelles.»

Não é para admirar que o vernaculissimo escriptor usasse um termo extraído da linguagem popular. Da *Nova Floresta* disse o P.^o José Agostinho de Macêdo: «A cada página se acham phrases, se acham palavras não vistas nem sabidas pelos nossos mais laboriosos dicionaristas.» (*Os Prades*, pág. 71) E no catálogo de autôres e obras com que se autorizou o Dicionário da Academia, se diz de Bernardes: «quando alguma expressão que parece familiar se ajunta á grandeza de suas idéas, ou serve de lhes acrescentar vigor ou de as tornar, assim, mais sensíveis e fáceis á comprehensão universal.»—(V. edição Chardron. Bruno. Vol. IV—1909—pág. XIV e XV).

Na sua carta X ao «Reve-

rendissimo Padre Dom Joseph Augusto», fala o Cavaleiro de Oliveira (*Cartas*,—ed. 1855,—vol. I, pág. 141) de uma prática com illustres damas da corte de Viana-d'Austria em que elle, referindo-se á belêza das mulheres portuguezas, melindrara a vaidade das ouvintes. Para atalhar os protestos pretendeu fazer crêr que se não referia ás formosas que o escutavam («Deidades gordas, macilêntas, velhas e fracas, como elle diz»). Uma delas, percebendo o embuste disse ás outras: «Vede a *lábua* com que nos quer dar o mel pelos beiços, depois de nos pôr o sal na moleira». Acrescente-se que esta carta é toda de termos e locuções da linguagem popular daquelle tempo (1736), «termos chulos, extravagantes e significativos», como elle explica, para meter em talas um italiano que afirmou poder traduzir na sua língua «todo e qualquer discurso que se fizer em portuguez.»

Dos exemplos acima citados conclui-se que *lábua* é a abundancia de palavras inúteis ou superfluas, doces e meigas, tendendo a persuadir pela brandura á falta de lógica e de verdade. Daí a «graça persuasiva» a «meiguice no fallar—são as palavrinhas doces» que tentam convencer arditosamente. A *lábua* é um palavroso artificio de linguagem que, sob uma capa de doçura, esconde o desejo de enredar os incautos, mais ou menos maldosamente.

Moraes registou o termo chulo, escudando-se com a *Arte de Furtar* e o conhecimento da linguagem do seu tempo (1813—2.^a edição). E que muito é que o fizesse, se já em 1759 o autôr das *Infermidades da Língua*, pretendendo baldadamente expungir do linguaajar da sua pátria certos plebeísmos inocentes, o condenava como impróprio da língua culta?

Não alcanço mais antigos documentos em que se ache o vocábulo, nem o encontro nas minhas notas de leitura.

Da doçura das palavras que constituem a *lábua*, fala Fernão Lopes na *Chronica d'el-rei D. Fernando* (cap. CV): «E com estas e outras razões foram-lhe poemdo o feito pella armada, *buntando-lhe os beiços* com doces palavras de boa esperança...» (1)

(1) O snr. João Ribeiro (*Frases Feitas*—II,—pág. 297) opina por que *armada* esteja em vez de *rama* ou *ramada*. Evidentemente o illustre académico refere-se ao sentido da frase: *pôr pela rama*. *Armada*, porém, era um termo de caça que significava um estratagema de que se serviam os couteiros para levarem as feras ao ponto em que estavam os caçadores. (*V. Dic. da Academia* citado por Leite de Vasconcellos in *Textos Archaicos*, (ed. 1808 pag. 125).

Na mesma *Chronica* de D. Fernando, cap. XCIX emprega Fernão Lopes o voc. como termo de caça, conforme ficou citado: «Quando a companhia foi toda junta, fez-se muito tarde, porque vinham de longe e depois que o infante partiu (*—distribuiu*) as *armadas* ficou elle com uma d'ellas e mandou pôr os cães a achar...»

«Poer o feito pela armada» o mesmo seria que «dispôr o lôgro ou preparar o terreno arditosamente». E lá vem «as doces palavras de esperança» com que os enviados da rainha D. Leonôr *untavam os beiços* do infante, iludindo-o assim com pérfidos enganos. Era a *lábua*, a «meiguice no fallar», como diz Madureira Feijó.

Devo notar por fim que a citação de Madureira Feijó não exclui a idéia de que o vocábulo seja um plebeísmo. Elle próprio declara na *advertencia* da 3.^a parte da sua *Orthografia* (ed. 1739—2.^a edição?) pag. 160, que não pertence á orthografia «examinar a propriedade com que as palavras significão, nem o que significão» e assim registou: *lavadente*, *trêta*, *piño*, *mêco*—(lascivo) *moscar* (—se).

Oscar de Pratt.

Conflicto

Lê-se no *Bárcellense* de 12 do corrente:

«Na passada quarta-feira, deuse, na praia de Apulia, um lamentavel conflicto de que resultou ficar ferido com seis facadas, o meu amigo sr. Abilio Dias Costa, importante industrial nas Necessidades.

«Foi o caso que, chegando áquella praia em motocyclo, o sr. Dias Costa, foi violentamente increpado por um individuo, sobre a annunciada corrida de bicycletas que se tinha de effectuar na terça-feira, nas Necessidades.

O snr. Dias procurou explicar o motivo porque não se realisou a corrida, mas o agressor a nada attendendo correu para o snr. Dias, ferindo-o com seis facadas.

O aggressor foi immediatamente preso e levado para o posto da guarda fiscal, sendo, porem, restituído á liberdade ás 10 horas da noite.

Consta-me haver processo contra o snr. administrador d'Espozende por ter ordenado a soltura do preso. C.»

Fão, 22

No passado domingo estive exposto á visitação publica o nosso Hospital-Asylo, instituição que muito nos orgulha, sendo deveras concorrido por numerosas pessoas de todas as classes.

Por essa occasião foram, pelo já grande numero de asylados, estreados os novos uniformes.

A decoraçào do edificio que era simples mas com arte, foi confiada a diversas senhoras a quem a mesma administradora solicitou o seu valioso concurso, e a quem nós tecemos os mais rasgados elogios pela forma caritativa com que essas senhoras se associaram á modesta festa dos humildes habitantes do nosso Hospital-Asylo sem outra recompensa do que ver as lagrimas alegres vertidas por aqueles a quem a fortuna foi madrasta.

Os serviços prestados por essas senhoras não se limitaram só a simples enfeite, a sua acção de caridade foi ao ponto de lavarem os pobresinhos asylados, vestil-os e por fim servir-lhes um abundante jantar.

Quem assim pratica a caridade é forçoso que seja recompensado, e para o solicitar lá estão as preces fervorosas dos humildes.

—Ora até que emfim no proximo domingo, vamos apreciar um pouco de cinema—como diz o outro.

Já era tempo de desenferrujar o aparelho e desenferrolhar as *patacas*.

Por via das patacas é que tudo está parado, mas desta vez é de crer que os empresarios tomem um fartote de espectadores que

deixam de vez de trabalhar...

Preso por ter cão e preso por não o ter...

Cavallos de Fão

Hontem, pelas 7 horas da manhã chegaram a esta villa, em automovel, os ex.^{mos} snrs. José Cielio da Costa, general inspector dos serviços fluviaes e Henrique de Carvalho Assumpção, director dos serviços fluviaes e maritimos do Porto, os quaes vinham em serviço dos estudos a fazer sobre o nosso porto de abrigo e comercial dos Cavallos de Fão.

S. ex.^{as} tinham dado ordem para ter prompto o nosso barco salva-vidas onde embarcaram ás 9 horas, indo só até á barra, não sahindo ao mar por este estar um tanto agitado, retirando a esta villa seguindo logo para o Porto.

Consta-nos que s. ex.^{as} voltarão brevemente.

Como se escreve a historia

«O Mundo» de quinta-feira embandeirou em arco e deitou uma vistosa girandola de foguetes, em louvor das virtudes e mais partes do Secretario de finanças de Espozende, actualmente em commissão de serviço na cidade de Tavira. E' um elogio feito por um membro familiar e bem *aleitoadado*.

Com que então o celebre e celebrado Eugenio Ferreira, que está sob o peso de accusações concretas, de explorar o pobre contribuinte em proveito proprio, regenerou-se em Tavira, e collectou os proprietarios de quatro armações de atum, que estavam fora da matriz, armações estas que distribuíam duzentos contos annuaes pelos seus accionistas!

Não comemos o carapetão do «Mundo», por dois motivos: 1.^o se essas armações estivessem fora da matriz o sr. Eugenio Ferreira, pelos seus habitos antigos, devia encontrar artes para suavisar esse escandalo, e abiscoitar-se á custa da Fazenda Nacional, como de costume. 2.^o Todas as armações da pesca do atum, no Algarve, não distribuem duzentos contos annuaes pelos seus accionistas, muito menos as quatro de Tavira. Foi erro de cifra, no furor de elogiar esse ganancioso funcionario.

Se o snr. Ministro das finanças não olha a compadres como diz o *Mundo*, deve mandar immediatamente syndicar todos os actos praticados por esse criminoso funcionario no exercicio das suas funcções a bem da honra e moralidade da Republica.

Esta é que é a verdade, e o mais são historias, para atirarem poeira aos olhos do paiz.»

Assim o diz a *Justiça*, de Braga em seu ultimo numero.

Instituto Branco Rodrigues

«Dai trabalho aos cegos e não esmola»

A direcção do Club de Caravelos convidou os alunos cegos desta instituição para irem tocar piano quatro vezes por semana, na séde daquela sociedade.

O Salão Cinematografico de Paredes tambem contratou um aluno cego para ir executar a parte musical das sessões, trabalho que já desempenha ha um ano com muito agrado do publico.

Metade da importancia que os alunos ganham, pertence-lhes e a outra metade é destinada á compra de instrumentos e de musicas em relêvo, etc.

Ambos estes estabelecimentos cooperam assim com o fundador do Instituto para dar realidade á divisa da sua instituição: *dar trabalho aos cegos e não esmola*.

Providencias

Pedem-se a quem competir para o abuso de certos donos de animaes quadrupedes que os lançam a pastar para o logar chamado das Cruzes, ao sul desta villa, vindo os mesmos em correria desordenada para a cavalharia com risco de atropellar creanças e gente que sempre anda na rua que vae em direcção ao chamado logar das Cruzes.

E' um abuso e para elle chamamos a atenção de quem compete.

A miseria no Brasil

O governo portuguez recebeu ultimamente noticias officiais do Brasil dando-lhe conta de que, em diversos estados do norte daquela Republica, os povos lutam desesperadamente com a miseria, sofrendo privações e inelencencias de toda a especie.

E' geral a falta de trabalho e os generos subiram por tal forma de preço que as classes trabalhadoras se vêem a braços com uma situação desesperada que promete prolongar-se por largo periodo.

Que todos os portuguezes principalmente aqueles que ainda julgam que a «arvore das patacas» não secou de todo, ponham os olhos no sudario de infortunios porque estão passando uma grande maioria dos nossos compatriotas!

Encomendas postais

Está suspenso o serviço de encomendas postais para França e Alemanha e ainda para todos os paizes a que esses dois dão tranzito.

Tambem está suspenso o serviço de valores declarados para a Alemanha, Austria, Luxemburgo e paizes balcanicos, exceptuando a Grécia.

Artigo de fundo

O nosso editorial de hoje pertence ao nosso illustre collega braçarense, a *Justiça*, de 12 do corrente.

Em terra

Dentro em pouco, a Europa deve ser uma fornalha colossal. O fogo vae alastrando, alastrando horrivelmente—sendo de presumir que em breve o choque seja tremendissimo.

No maior fragôr da luta, calcula-se que estejam em armas, com o seguinte numero de soldados os diversos paizes belligerantes:

Allemania—quatro milhões e seis mil homens.

Austria-Hungria—dois milhões.

(1) Possão dois exemplares deste livro em tudo perfeitamente iguais, denotando que são da mesma impressão. Um delles porém tem a data de M. D. C. C. L. X. e o outro M. D. C. C. L. I. X. Não ha diferenças no corpo da impressão.

(2) E' cópia da edição de 1754 destruida pelo tremôr de terra de 1755.

Belgica—duzentos mil.
França—três milhões.
Inglaterra—trezentos mil.
Montenegro—cincoenta mil.
Russia—seis milhões.
Servia—trezentos e vinte e quatro mil.

Isto, está claro, não falando no Japão e em outros países que vão aparecendo... na dança.

Pois ainda ha quem fale na civilização europeia... Comovente civilização!

Bibliographia

Publicações diversas:

—O n.º 962, anno XX, da *Ma-la da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' um archivo preciosissimo.

O n.º 747, anno 19, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 749, 15 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 114, anno 3.º, do *Seculo Agricola*, propriedade da empresa do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanais por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empresa na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

—O n.º 47, anno, 19, da *Educação Nacional*, publicação affecta aos interesses da instrução primaria do paiz.

E' uma das melhores publicações no genero. A sua redação é na rua do Almada, n.º 574, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O tomo 15.º do popular romance, *Os Dominadores do Mundo*, original de Luiz de Val, festejado escriptor muito conhecido e apreciado pelas suas bellas produções, verdadeiras joias litterarias.

A edição muito nitida e em bom papel pertence á *Bibliotheca do Povo* da Rua de S. Bento n.º 279, da capital, cujo custo de cada tomo é de 100 reis.

—Fomos tambem brindados com os tomos 21 a 23 da encantadora obra *O Calvario do Amor*, a obra mais emocionante que ultimamente se tem publicado em Portugal, debaixo do ponto de vista romantica.

O seu enredo é de tal forma atrahente que tem feito as delicias dos edores deste genero.

O seu custo, como todos os outros, já mencionados é apenas de 100 reis por tomo de 80 paginas.

Vêr os annuncios destas obras.

—O n.º 13, 3ª serie, do *Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa*, cuja sede é na rua Garret 95, 2 —Lisboa.

—O n.º 332, anno 28, da *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrução e recreio, o mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 25 do importante *Boletim Bibliographico*, edição das importantes Livrarias Aillaude e Bertrand, de Paris e Lisboa, os mais grandiosos do paiz.

A sua distribuição é gratuita.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e último vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO

n.º		Cad. rs.
1	Autoações, Inv. orf.	40 >
2	do Ministerio Publico	40 >
3	de Carta Precatoria	40 >
4	Auto de perguntas	40 >
5	Acta de julgamento de policia correccional	40 >
6	Auto de Declaração de Cabeça de Casal	40 >
7	Auto de declaração do C. de familia	40 >
8	Auto corpo de delicto indirecto	40 >
10	Auto de exame de corpo de delicto directo	40 >
11	Guia para pagamento de sellos e emolumentos judiciais	40 >
12	Boletim do Registo Criminal (10)	100 >
13	Certificados	40 >
14	Guia (de 50 centavos)	40 >
15	Guia para pagamento da contribuição de registo	40 >
16	Declaração de honra que prestam os louvados	40 >
17	Modelo B.	40 >
18	Mandado de captura	40 >
19	Mandado para avaliação	40 >
20	Mandado para intimação do conselho de familia	40 >
21	Mandado	40 >
22	Relação dos emolumentos e salarios judiciais (§ 5.º, art. 49)	40 >
23	Auto de nomeação de louvados	40 >
24	Mandado para citação	40 >

SERVIÇO DE FAZENDA

PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

	Cad n.º rs.
1—Autoações em folha	25 >
2—Mandado para citação, 1/2 folha com certidão no verso	25 >
3—Conta do processo em 1 folha (dous lados)	25 >
4—Nota de citação em 1/4	25 >
5—Guias para pagamento com conclusão e sentença no verso	25 >
6—Auto de deligencia 1/2 f.	25 >
7—Contra-fé, 1/4	25 >
8—Conclusão, com juntada no verso	25 >
9—Mandados para penhora, com juntada no verso, 1/2 folha	25 >
10—Auto de penhora, em 1/2 folha, dos dous lados	25 >
11—Certidão de julgado de falhas, 1/2 folha	25 >
12—Termo de entrega de guia, 1/2 folha	25 >
13—Certificados, com termo de conclusão, conclusos, recebimento e apensação, 1/2 folha, dos dous lados	25 >
14—Participação de compra com confrontações, 1/2 folha	25 >
15—Carta precatoria para execução	25 >
16—Mudança de predios na matriz, 1/2 folha	25 >
17—Certidão de relaxe	25 >

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica, Encertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista bigenico.

PREÇO 100 REIS
LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Successor—Porto

Em Lisboa na *Livraria Ferreira* e *Livraria Brasileira* Rua do Our e nas principais livrarias do paiz.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular au-

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucur
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em opo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

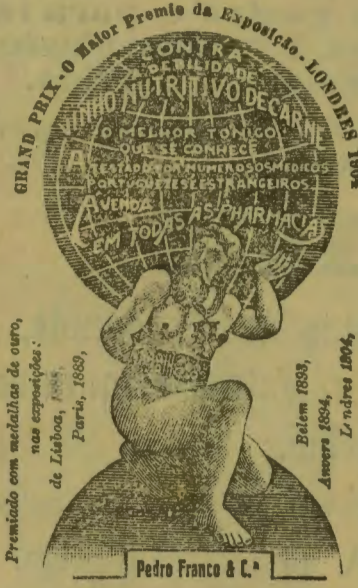
Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora acceptam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg

O Poder dos Humildes—de A. Contreras



Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Pectoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Biele 1890, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crônicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debl ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e previllgiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETSE CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DESNA em 16 de Setembro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

AMAZON em 12 de outubro

Pernambuco, Babia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

ANDES em 26 de Setembro

Para Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

A bordo ha creados portugueses.

Na agencia do Porto podem os srs passageiros de 1.ª eiasse es colher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso *recommendamos toda a antecipação.*

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destina a Londres.

Divirir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, —PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAÍSO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodrè. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71 A 91

ESPOZENSE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de carta em brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs. cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia